



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

**Caio Moura dos Santos¹; Deybson Borba de Almeida² e Nívia Vanessa Carneiro
dos Santos³**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caiomouradossantos@hotmail.com
2. Orientador, Doutor em Enfermagem, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dbalmeida@uefs.br
3. Participante do projeto, Enfermeira, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, e-mail: nivia_vanessa@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: uma; duas; três.

INTRODUÇÃO

A identidade profissional não se limita a caracterização das dimensões e/ou atributos que norteia a representação de si e do outro. Ela se associa as trajetórias sociais da profissão, possuindo um modo complexificado da construção do sujeito social. Todas as trajetórias que perpetuam o seu ser social contribuem para a construção e reconstrução da sua identidade (DUBAR, 2005).

No tocante da identidade profissional da Enfermeira sua construção está relacionada a sua trajetória individual e coletiva dentro da profissão, sendo influenciada pela própria história da profissão e fatores sociais, a qual teve seu nascimento associado ao sentido caritativo do trabalho, sua visualização como cuidadora atrelada a sua prática profissional, a qual por vezes ultrapassa a sua auto percepção e ter consciência dos seus sentimentos, pensamentos e valores.

No âmbito hospitalar, as competências básicas estabelecidas para a atuação das enfermeiras no campo da saúde mental são comuns àquelas praticadas em qualquer outro campo, como a execução dos cuidados de Enfermagem de maior complexidade, o planejamento, coordenação, e avaliação do serviço, além da atuação conjunta à equipe multiprofissional de saúde para o estabelecimento de ofertas terapêuticas necessárias às demandas de saúde apresentadas pelos pacientes (RESOLUÇÃO COFEN Nº 0599/2018). Cabe destacar, contudo, que a reorientação do modelo assistencial em saúde mental em curso propõe um movimento de práticas de cuidado pautadas nos direitos e proteção das pessoas em situação de sofrimento psíquico e convoca a enfermagem a investir em (re)construções no plano clínico, dos discursos e das práticas institucionais, constituindo-se em um elemento histórico-político relevante para a constituição do seu processo identitário (ALMEIDA ET AL, 2020; TELLES ET AL, 2020).

O interesse surgiu após inserção em um projeto de pesquisa que estou a identidade profissionais em variados cenários de prática. Diante do exposto, levantou-se como

questão norteadora: Como é constituída a identidade profissional da enfermeira no campo da saúde mental no âmbito hospitalar? Desta forma, este artigo traz como objetivo: analisar a identidade profissional da enfermeira que atua no campo da assistência hospitalar em saúde mental.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em um hospital psiquiátrico público localizado no Município de Feira de Santana – BA. A população deste estudo foi constituída por 05 enfermeiras que atuam na assistência unidades de emergência e internação do hospital psiquiátrico. Foram adotados como critérios de inclusão: estar atuando como enfermeira assistencial no local da pesquisa por no mínimo 06 meses, tempo mínimo para entender o funcionamento de uma unidade hospitalar, seus fluxos, rotinas e procedimento operacionais, e como critérios de exclusão: estar afastada por motivos de licença maternidade ou férias.

As entrevistas foram realizadas e gravadas através de uma plataforma digital utilizada para realizar as entrevistas, o Google Meet. Após o aceite das participantes, mediante a leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado via e-mail.

As narrativas foram transcritas, validadas, utilizadas para a técnica de saturação de dados e processadas utilizando-se o software N-Vivo 12 pró, com a finalidade de viabilizar a codificação, categorização das informações obtidas através falas das entrevistadas, e consequentemente facilitar o processo analítico dos dados.

Para análise dos dados coletados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Minayo (1998). Segundo a autora, uma das funções desta técnica consiste em investigar o que há por detrás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado.

Esta pesquisa faz parte de um projeto matriz institucionalizado da Universidade Estadual de Feira de Santana, denominado: "Identidade profissional da enfermeira: versões e interpretações dos diversos cenários de prática", que se encontra autorizado para sua execução através do parecer consubstanciado pelo CEP da UEFS sob do protocolo de nº 2998614. – UEFS de número: CAAE: 95311918.4.0000.0053.

RESULTADOS

A partir do referencial teórico de Claude Dubar (2005), foram identificadas duas categorias de análise, cada uma com as seguintes subcategorias:

- A identidade biográfica para si:
 - Enfermeira como faz tudo;
 - Enfermagem/saúde mental como segunda opção;
 - Percepção de si no trabalho.
- A identidade relacional para si:
 - Percepção da sociedade;
 - Hegemonia médica;
 - Barreiras para execução do trabalho;
 - Trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu ao profissional de saúde expressar-se, possibilitando analisar a identidade profissional da Enfermeira no campo da Saúde Mental, além de contribuir para reflexão, discussão e problematização acerca da identidade profissional da enfermeira.

Os achados não possuem divergências marcantes com o estado da arte, contudo pelo campo de pesquisa ser um hospital psiquiátrico, primeiro campo de atenção a refletir sobre as práticas de cuidado, destacando a pertinência de um cuidado integral e humanizado esperava-se resultados condizentes com estes movimentos.

Analisando que a Enfermagem ainda é pouco reconhecida e valorizada o que contribui para construção e/ou fortalecimento do processo identitário do indivíduo dentro da profissão. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para o entendimento do processo identitário fazendo uma reflexão sobre a prática e o processo de trabalho da enfermeira no campo da Saúde Mental.

Perante a escolha, as limitações do estudo se referem ao tamanho da amostra, já que não conseguiu abarcar todos os enfermeiros do campo da Saúde Mental que estava atuando na assistência. A falta de pesquisas anteriores sobre o tema também contribuiu para as limitações, existindo lacunas na área científica mesmo acessando bases de dados nacionais atualizadas.

REFERÊNCIAS

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo. Martins Fontes, 2005.

Resolução COFEN nº599/2018. Aprova a Norma Técnica para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

ALMEIDA, DEYBSON BORBA DE. Constituição de enfermeiras militantes: um estudo histórico e foucaultiano. **Ufba.br**, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30638>>..

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de; BARBOSA, Celma Aparecida; ALMEIDA, Letícia Yamawaka de; *et al.* Mental health actions and nurse's work. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/nscDKYyrgbqkrDfZ4fzDznj/abstract/?lang=pt>>.

TELLES, Leonardo Lessa; JARDIM, Sílvia Rodrigues; ROTENBERG, Lucia. Me chama para conversar que eu gosto: análise de experiência clínico-institucional com a enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 181–190, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/3y73M3n7FDd38WXFD5Wskfn/?lang=pt>>.

